

REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE EM DANÇA NO SUL DO BRASIL

Isabel Urtassum da Silva Rosa¹

Karen Hartwig²

Carolina Martins Portela³

Marco Aurelio da Cruz Souza⁴

RESUMO

Este texto apresenta um relato de experiência no Programa de Iniciação à Docência, núcleo Dança da Universidade Federal de Pelotas, a partir da análise do documentário “Nós, professoras de Dança: ensaio documental sobre a docência em Dança no Rio Grande do Sul”, pesquisa de doutorado da professora Josiane Corrêa no PPGAC da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A dança na escola, por muito tempo, não foi reconhecida como área de conhecimento. Atualmente, apesar de ser garantido pela lei no currículo escolar, ainda há desafios e desvalorização. É essencial que o seu ensino seja contínuo por profissionais com formação sólida em licenciatura, garantindo qualidade no aprendizado. O documentário destaca o papel do professor de dança como mediador de processos criativos. Esse docente deve instigar, provocar e problematizar, incentivando respostas inovadoras dos alunos. Além disso, um olhar sensível para perceber as necessidades individuais e flexibilidade para lidar com os desafios diários são qualidades fundamentais. A dança na escola contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, exigindo o envolvimento de professores, gestão e comunidade. Quando integrado ao currículo de forma significativa, proporciona um ambiente de aprendizagem enriquecedor, permitindo que os alunos explorem, criem e desenvolvam autonomia. Assim, a valorização da dança no contexto escolar fortalece sua função educativa e social, preparando os alunos para enfrentar desafios com mais confiança e sensibilidade.

Palavras-chave: Dança na escola, professor de dança, formação docente.

INTRODUÇÃO

O ensino da dança na escola é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo a expressão corporal, a criatividade e a sensibilidade artística. Para Oliveira (2017)

A dança tem suma importância para alcançar os objetivos da Educação, com relação ao desenvolvimento afetivo e social, propiciando ao aluno grandes mudanças internas e externas, no que se refere ao seu comportamento, sua forma de ser, expressar e pensar. (Oliveira, 2017, p.11)

¹Graduanda do Curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, Bolsista PIBID Núcleo Dança da UFPel, urtassum.isabel@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, Bolsista PIBID Núcleo Dança da UFPel, hartwigkaren@outlook.com;

³Mestra em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel, Supervisora PIBID Núcleo Dança da UFPel, profacaroldanca@gmail.com;

⁴Doutor em Motricidade Humana na especialidade Dança pela Universidade de Lisboa, Portugal. Orientador PIBID Núcleo Dança da UFPel, marcoarelio.souzamarco@gmail.com.



No entanto, o seu reconhecimento como componente curricular representa desafios ao longo da história, sendo muitas vezes marginalizado no ambiente escolar. Segundo Paixão e Onofre (2020, p. 799), “a Dança ainda não é vista na escola como uma área em si, mas como aplicação de atividades recreativas ligadas à diversão e ao entretenimento expressando, geralmente, uma visão romântica, espontaneísta e tecnicista”

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996 atribuiu a obrigatoriedade do ensino de artes na educação básica, garantindo sua presença como parte essencial da formação dos estudantes. No entanto, a LDB não especificava a inclusão da dança como componente independente, levando a um cenário em que a música e as artes visuais predominavam nas práticas pedagógicas.

Com a Lei 13.278/2016, a dança foi reconhecida como uma das linguagens obrigatórias do ensino de artes, ao lado do teatro, da música e das artes visuais, entretanto com a BNCC ela ainda é tida como uma unidade temática. Esse avanço legislativo ampliou o espaço para o ensino da dança na escola, mas também evidenciou os desafios estruturais, como a falta de profissionais formados e o desconhecimento sobre a importância dessa linguagem artística na formação integral dos alunos.

Este artigo apresenta um relato de experiência desenvolvida no âmbito do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), núcleo de Dança da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com base na análise do documentário “Nós, professoras de Dança: ensaio documental sobre a docência em Dança no Rio Grande do Sul”, pesquisa de doutorado da professora Josiane Corrêa junto ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A pesquisa busca compreender o papel do professor de dança na escola, sua atuação como mediador do conhecimento e os desafios encontrados na implementação desse componente curricular.

METODOLOGIA

A pesquisa foi construída a partir de uma abordagem qualitativa, utilizando-se da análise fílmica e da reflexão crítica sobre os conteúdos apresentados no documentário “Nós, professoras de Dança: ensaio documental sobre a docência em Dança no Rio Grande do Sul”, aliados à experiência dos discentes na graduação em Dança e às leituras acadêmicas realizadas ao longo do curso.



A metodologia adotada seguiu as questões orientadoras propostas pelo professor orientador de nosso núcleo o professor Dr. Marco Aurelio da Cruz Souza, que serviram como eixos para a estruturação da escrita dos textos de cada pibidiano durante o recesso de janeiro. Esta atividade foi postada no e-projeto, plataforma institucional da UFPel e lá todos os integrantes do grupo deveriam submeter seus trabalhos. Em vez de serem respondidas de forma direta, essas questões foram integradas à argumentação de trabalhos, permitindo uma abordagem reflexiva e articulada sobre a dança na escola. As perguntas propostas além de dialogar com o conteúdo do documentário abordavam diferentes aspectos do ensino da dança na escola, investigando quem são os envolvidos nesse processo, quais elementos devem ser considerados antes da prática e como a dança pode contribuir para a formação dos estudantes. Também exploraram a relação entre a dança e outras áreas do conhecimento, questionando em que momentos ela se torna interdisciplinar e quais referências os alunos trazem para esse aprendizado. Além disso, discutiam o papel do professor de dança, suas competências e a importância de uma postura crítica e reflexiva no ensino. Outro ponto foi a função da dança na escola e quais metodologias e recursos pedagógicos são utilizados no dia a dia para enfrentar desafios e incertezas. Por fim, refletiam sobre como a dança no currículo escolar pode ser trabalhada de maneira estruturada, garantindo sua presença significativa no ambiente escolar.

Para a interpretação dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), permitindo organizar as informações em categorias analíticas. Assim, foi possível refletir sobre a formação docente, as habilidades e competências desenvolvidas pelas professoras, os desafios e as incertezas da prática pedagógica e a interdisciplinaridade no ensino da dança. Além disso, a pesquisa considerou a importância de uma postura crítica e reflexiva no processo educativo, analisando de que forma a dança pode ser integrada ao currículo escolar de maneira significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As reflexões realizadas ao longo deste estudo demonstram que o ensino da dança na escola ainda enfrenta desafios significativos, especialmente no que se refere à valorização desse componente curricular e à formação específica dos professores. O documentário “Nós, Professoras de Dança” evidencia que, embora a dança seja reconhecida como linguagem obrigatória no ensino de artes, sua implementação ocorre de forma desigual. Muitas escolas



ainda carecem de infraestrutura adequada para sua prática, dificultando a vivência plena dessa linguagem pelos estudantes.

Um aspecto essencial levantado no documentário é o papel do professor de dança como mediador do conhecimento. Além de ensinar técnicas, poéticas e movimentos, esses profissionais têm o desafio de estimular a criatividade dos alunos e despertar neles a consciência corporal e artística. Dessa forma, o professor não apenas transmite conteúdos, mas também cria um ambiente propício à experimentação e à expressão individual dos estudantes, tornando-se um facilitador do aprendizado por meio do corpo. Souza, Brisola e Ricobom (2022, p. 1) destacam

que por meio da Arte é possível a comunicação dos sujeitos consigo mesmos, com o outro e com o mundo à sua volta. A partir da linguagem não-verbal a Arte permite a comunicação e, conseqüentemente, ao comunicar, atribui-se sentido, e atribuindo sentido se constroem também significados.

Outro ponto relevante é a interdisciplinaridade da dança no contexto escolar. As experiências relatadas demonstram que a dança pode dialogar com as mais diversas áreas, ampliando as possibilidades pedagógicas e enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem. Esse caráter interdisciplinar contribui para que os alunos desenvolvam um olhar mais crítico e reflexivo sobre o conhecimento, promovendo um aprendizado significativo.

Entretanto, um dos desafios mais marcantes na inserção da dança na escola é a falta de uma cultura institucional que valorize essa linguagem. Gestores e colegas docentes, muitas vezes, não compreendem sua importância para o desenvolvimento integral dos alunos, dificultando a implementação de projetos e atividades relacionadas à dança no cotidiano escolar. Esse desafio não é isolado, mas faz parte de um problema estrutural do ensino de arte no Brasil. Como apontam Marques e Brazil (2014), há uma circularidade que perpetua a desvalorização das artes na escola, dificultando avanços no ensino de dança.

Estabelece-se aí uma triste circularidade responsável não só pelo questionável nível de ensino de Arte que encontramos hoje na grande maioria das instituições escolares no Brasil, mas também responsável pela imobilidade, pela rarefeita possibilidade de transformação. Ou seja, se o ensino de Arte que tivemos em nossa escolarização formal não foi significativo, se passou em branco ou como uma “atividade de segundo escalão”, como vamos exigir hoje que a educação em/por meio da Arte que as escolas estão propondo às novas gerações seja significativa, presente, articulada, crítica? (Marques & Brazil, 2014, p.23)

Simultaneamente, o documentário aponta que, quando há apoio da comunidade escolar, os resultados são mais expressivos, gerando maior envolvimento dos estudantes e impactos



positivos no desenvolvimento motor, emocional e social. A gestão escolar tem papel fundamental nesse processo, pois ao reconhecer a relevância da dança, pode oferecer suporte

na estruturação de horários, disponibilização de espaços adequados e alocação de recursos necessários para as aulas. Além disso, a participação ativa da comunidade escolar, incluindo pais e outros educadores, é essencial para a valorização dessa prática, seja por meio do envolvimento nas atividades propostas, seja no incentivo ao desenvolvimento artístico dos alunos.

Para ajudar nesta valorização da dança na escola é de suma importância que o ensino dessa linguagem artística seja conduzido por profissionais que possuam formação específica na área. A licenciatura em Dança tem papel fundamental na preparação de professores, pois fornece conhecimentos técnicos, pedagógicos e metodológicos essenciais para atuar no contexto educacional. Dessa forma, um profissional licenciado em Dança está mais apto a planejar e conduzir aulas que respeitem as individualidades dos estudantes, incentivem a criatividade e promovam o desenvolvimento integral.

Outro ponto essencial é a valorização profissional da dança. Muitas vezes, a dança na escola é ministrada por professores de outras áreas ou por profissionais sem licenciatura, o que pode comprometer a qualidade do ensino. A presença de educadores devidamente formados fortalece a legitimidade da dança como componente curricular, garantindo que os alunos tenham acesso a um aprendizado estruturado e fundamentado em princípios pedagógicos.

A pesquisa de Corrêa (2018) aponta que a formação do professor de dança deve abranger não apenas a prática corporal, mas também o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva sobre o ensino dessa arte. Dessa forma, os profissionais tornam-se agentes transformadores na escola, contribuindo para a construção de um ambiente educativo mais inclusivo e inovador. Corrêa (2018) destaca a responsabilidade de cada docente de dança, ao se inserir no contexto escolar, após a mudança na configuração curricular (Lei no 13.278, de 2016), quando destaca que “é ele quem apresenta para a comunidade que tipo de Dança é essa que se dança na escola.”

Diante disso, é necessário que as políticas públicas incentivem a formação e a contratação de professores licenciados em Dança, garantindo que uma disciplina seja ministrada por profissionais preparados para fazer face aos desafios da educação contemporânea. A luta por concursos públicos específicos para essa área e a ampliação dos



cursos de licenciatura são medidas fundamentais para garantir que a dança seja tratada com a seriedade e a importância que merece no contexto escolar.

É essencial que cada vez mais novos profissionais sejam inseridos na escola, fortalecendo a prática da dança na educação. Pesquisas como a da professora Joseane Franken Corrêa contribuem para documentar essa trajetória e construir um caminho mais consolidado para a dança na escola. Afinal, a dança no ambiente escolar é muito mais do que apenas movimento; é uma forma de expressão que toca em questões políticas e sociais, desafiando normas tradicionais da educação. O documentário revela que levar a dança para a escola é um ato político, pois ajuda a ressignificar o corpo dentro da educação. Durante muito tempo, o corpo ficou em segundo plano, enquanto a mente era priorizada. A dança muda essa perspectiva, colocando o corpo no centro do aprendizado e reconhecendo-o como um espaço de memória, cultura e resistência.

Outro elemento evidenciado no documentário é a necessidade de um olhar sensível e flexível por parte do professor, características fundamentais para um ensino de dança que valorize a diversidade e a expressão individual dos estudantes. O olhar sensível refere-se à capacidade do educador de perceber e compreender as necessidades, emoções e particularidades de cada aluno, promovendo um ambiente de aprendizado mais acolhedor e inclusivo, onde todos se sintam respeitados e incentivados a explorar suas próprias possibilidades corporais. Isso implica, por exemplo, reconhecer as diferentes experiências prévias dos estudantes com a dança, suas inseguranças e potencialidades, criando um espaço de troca e crescimento mútuo. Para Marques (2007), a formação com a dança nas escolas contemporâneas pressupõe um desenvolvimento de um pensamento crítico e da sensibilidade estética e artística nos estudantes.

Já a flexibilidade se revela essencial para lidar com os desafios diários da sala de aula, permitindo ao professor adaptar metodologias e estratégias de ensino de acordo com as diferentes realidades institucionais e perfis dos estudantes. Esse aspecto é particularmente relevante no ensino da dança, uma vez que cada turma possui dinâmicas próprias, diferentes níveis de envolvimento e repertórios culturais distintos. A capacidade de ajustar planos de aula, reformular abordagens e responder criativamente a situações imprevistas contribui para um ensino mais dinâmico e significativo. Além disso, a flexibilidade do professor também se manifesta na forma como ele estimula os alunos a explorarem o movimento de maneira autoral, respeitando suas individualidades e incentivando a criação artística no ambiente escolar.



Nessa perspectiva, os “experimentos coreográficos” se destacam como uma prática relevante dentro do ensino da dança na escola. Esses momentos democráticos de criação artística configuram-se, segundo Corrêa e Hoffmann (2014, p. 106), “como uma negociação contínua, algo que mobiliza a turma e que necessita diálogo e respeito por parte de todos os envolvidos. Para o professor, é desafiador, já que tem que dar voz aos participantes sem apagar a sua própria presença dentro de aula”. Nesse contexto, o professor atua como provocador e mediador do processo criativo, instigando os alunos a experimentarem diferentes possibilidades corporais e artísticas.

Além disso, a dança tem um impacto emocional profundo. Para muitos alunos, dançar é uma maneira de se autoconhecer e se reconectar consigo mesmos.

O ser humano que dança tem uma experiência corporal que apresenta o potencial para ativar a escuta de si mesmo, a percepção de acontecimentos físicos, mas também afetivos e psíquicos. É, por isso, um caminho para sentir e conectar consigo mesmo (...) e com os outros, reencontro de raízes, conexão interna, com os saberes e práticas de cada pessoa, autorreconhecimento, refinamento da atenção para consigo mesmo, desenvolvimento de consciência corporal, entre outras. (Olivares & Seibt, 2023, p.83)

O documentário mostra como as professoras ultrapassam o ensino técnico e se tornam mediadoras de emoções e histórias, criando um espaço onde os estudantes podem explorar sentimentos, enfrentar inseguranças e descobrir novas facetas de si mesmos. Assim, a dança se transforma em um lugar de liberdade e expressão, promovendo experiências coletivas que conectam diferentes histórias e identidades, contribuindo para uma convivência mais respeitosa e inclusiva na escola e na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões apresentadas ao longo deste estudo, conclui-se que o ensino da dança na escola é um componente essencial para a formação integral dos alunos, promovendo o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional. No entanto, apesar dos avanços legislativos que garantem seu espaço no currículo escolar, a dança ainda enfrenta desafios estruturais, como a falta de profissionais especializados e a valorização insuficiente dessa linguagem artística no contexto educacional.

A análise do documentário “Nós, professoras de Dança” evidenciou a importância do professor como mediador do conhecimento, responsável por criar um ambiente de aprendizado que estimule a criatividade, a expressão corporal e a interdisciplinaridade. Além disso, observou-se que, quando há apoio institucional e valorização da dança dentro da escola,



os impactos positivos no desenvolvimento dos alunos são significativos, favorecendo a construção de um olhar crítico e sensível sobre a arte e a educação. Contudo, esses avanços dependem diretamente da formação dos docentes, que precisam estar preparados para enfrentar os desafios da prática pedagógica e consolidar a dança como uma linguagem essencial dentro da educação básica.

Nesse sentido, destaca-se a relevância de programas como o PIBID, que possibilitam a imersão dos licenciandos no contexto escolar ainda durante a graduação, proporcionando uma formação mais completa e conectada à realidade educacional. A experiência adquirida no PIBID contribui para que futuros professores de dança desenvolvam metodologias mais sensíveis e flexíveis, compreendendo as especificidades dessa linguagem e sua relação com os diferentes contextos de ensino. Além disso, ao atuar diretamente nas escolas, os licenciandos têm a oportunidade de vivenciar na prática os desafios da docência, refletindo sobre estratégias para integrar a dança ao currículo de forma estruturada e significativa.

Outro ponto relevante é a necessidade de investimentos contínuos na formação docente, garantindo que os professores estejam preparados para lidar com as especificidades dessa linguagem e com os desafios do ambiente escolar. Para que a dança se consolide como parte efetiva do ensino de artes, é fundamental que haja políticas públicas voltadas para a capacitação dos profissionais e para a criação de espaços adequados à prática pedagógica. A luta por concursos públicos para professores de dança também se mostra essencial, garantindo que a presença dessa linguagem artística na escola não dependa apenas de projetos temporários ou iniciativas isoladas.

Por fim, este estudo reforça a importância de novas pesquisas na área, ampliando o debate sobre a inserção da dança na escola e suas contribuições para a educação contemporânea. A valorização dessa linguagem artística não apenas enriquece o currículo escolar, mas também promove uma educação mais humanizada, que reconhece o corpo como um potente meio de expressão e aprendizagem. Assim, espera-se que este trabalho contribua para futuras discussões e ações que fortaleçam o ensino da dança no contexto escolar brasileiro, garantindo que essa prática pedagógica seja cada vez mais acessível, valorizada e integrada ao processo formativo dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BARDIN, LAURENCE. **Análise de conteúdo**. 2011. São Paulo: Edição 70.



CORRÊA, Josiane F.; HOFFMANN, Carmen A. **A composição coreográfica nos processos de ensino e aprendizagem em dança.** Informe C3. V05, 2014 p. 102-116.

CORRÊA, Josiane F. **NÓS, PROFESSORAS DE DANÇA. Ensaio documental sobre a docência em Dançano Rio Grande do Sul.** 2018. 309 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Acessado em: 07/03/2025. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/201067/001087697.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

CORRÊA, Josiane F. Nós, professoras de dança. Alvarada, 15/03/2019. Disponível em: [Nós, professoras de dança](#) Acesso em: 08/03/2025.

DE OLIVEIRA, VALCY ALMEIDA DA COSTA. **A importância da dança no processo de ensino aprendizagem.** 2017. Tese (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade do Médio Baixo Parnaíba, Chapadinha, 2017.

MARQUES, Isabel. **Dançando na escola.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARQUES, Isabel A; BRAZIL, Fábio. **Arte em Questões.** 2.ed. São Paulo:Cortez, 2014.

OLIVARES, A. E. L.; SEIBT, C. L. **Dança e autoconhecimento: uma revisão de literatura integrativa.** Signos, ano 44, n. 2, ISSN 1983-0378, p. 71–86, 26 set. 2023.

PAIXÃO, EVERTON SANTOS; ONOFRE, JOELSON ALVES. **O histórico do ensino de arte no Brasil e a inserção da dança na escola.** In: Dança como área do conhecimento – perspectivas epistemológicas, metodológicas e curriculares. 6º congresso científico nacional de pesquisadores em dança, 2020

SOUZA, Marco Aurelio da Cruz; BRISOLA, Eduarda; RICOBOM, Carol. A Arte na Educação Básica: reflexões acerca da performance artística no contexto de práticas em arte no ensino médio. **Revista Cena**, Porto Alegre v. 22, n. 38, set./dez. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/cena>

